

## Introdução

A violência conjugal tem se destacado nas últimas décadas como um tópico importante associado tanto ao interesse em aprofundar a compreensão dos diversos fatores envolvidos nos atos violentos como à necessidade de desenvolver e implantar serviços de atendimento às vítimas. Observa-se, porém, que a grande maioria dos trabalhos se volta para questões relativas às vítimas e, em menor número, ao agressor. (Padovani & Williams, 2002).

## Objetivo

Identificar as características das relações objetais em homens envolvidos com violência conjugal. Nesse caso, violência entre cônjuges, no relacionamento de namoro, casamento formalizado ou não (Saffioti, 2004).

## Método

Participaram deste estudo 15 homens, maiores de 18 anos, com escolaridade mínima de ensino fundamental e que estavam envolvidos em situações de violência doméstica contra a companheira, selecionados na Delegacia de Polícia e no Fórum Municipal de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre, num período de seis meses, entre maio e outubro de 2010.

## Instrumentos

- Questionário Sócio-Demográfico;
- Entrevista;
- BORRTI-O (Bell Object Relations and Reality Testing Inventory- BORRTI - Form O, de Bell, Billington & Becker, 1986, in Bruscato & Iacoponi, 2000; Bruscato, 1998).

## Resultados

- Média da idade:  $M = 40,20$  ( $DP = 10,09$ )
- Quanto à escolaridade: 33,3% ( $N = 5$ ) referiram ter concluído o ensino fundamental, 40% ( $N = 6$ ) o ensino médio e 26% ( $N = 4$ ) o ensino superior.
- Em relação ao tipo de delito: 60% ( $N = 9$ ) da amostra foram de ameaças, 26,7% ( $N = 4$ ) agressões físicas e 13,3% ( $N = 2$ ) de agressões sexuais.
- No que se refere ao tipo de relação mantida com a vítima na época do fato: 13,3% ( $N = 2$ ) casados, 13,3% ( $N = 2$ ) separados, companheiros 40% ( $N = 6$ ), relação eventuais 13,3% ( $N = 2$ ) e namorados 20% ( $N = 3$ ). Do total da amostra, apenas dois 13,3% ( $N = 2$ ) participantes estavam desempregados na época do fato.
- Presença de violência na infância: 66,6% ( $N = 10$ ) responderam como não tendo episódios de violência em suas histórias de vida. Entretanto, no momento da entrevista, 60% ( $N = 9$ ) ao relatarem suas experiências de vida, observou-se que lembravam episódios de violência entre os pais, uso de álcool por um dos pais e violência psicológica infligida por um dos genitores.
- BORRTI-O: Verificou-se que 73% ( $N = 11$ ) dos participantes, apresentaram relações objetais patológicas, prevalecendo escores patológicos na Escala de Egocentrismo. Desses 11 casos, 20% ( $N = 3$ ) também tiveram escores patológicos na Escala de Alienação e na Escala de Vinculação Insegura.

## Considerações Finais

Compreender os aspectos intrapsíquicos dos agressores é crucial para o desenvolvimento e evolução do tratamento destes homens.

## Referências

Padovani, R. C., & Williams, L.C.A. (2002). Intervenção psicoterapêutica com agressor conjugal: um estudo de caso. *Psicologia em Estudo*, 7 (2), 13–7.

Saffioti, H. I. B. (2004). *Gênero, patriarcado, violência*. (Coleção Brasil Urgente). São

Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.